

QUESTÃO 2 - GEOPOLÍTICA DO MEIO AMBIENTE

A dimensão da atual transição energética global

Tratar de questões ambientais é de extrema relevância nos dias atuais, sobretudo em se tratando de problemáticas que envolvem mudanças climáticas, aquecimento global e acentuamento de tragédias ligadas ao meio ambiente.

Guerra e fome afirmam que certos processos ambientais acontecem com ou sem a ação humana. Nesse sentido, importa compreender como a geopolítica pode tornar-se uma ferramenta útil no que diz respeito à proteção do meio ambiente, especialmente quando se trata de recursos energéticos.

Note-se que, conforme apontado por Henrique Loff, a geopolítica ambiental está atrelada à distribuição ecológica dos países. Tal posição se liga ao fato de que a ecologia é imposta como um novo parâmetro da geopolítica. Contudo, isso tem diferentes sentidos quando se analisa as realidades de países periféricos (notadamente os que se encontram no Sul global). É, ainda, não de difícil solução os embates tocam a transição energética global. Uma prova disso foi o acordo pouco ambicioso firmado pelos representantes dos países participantes da COP27, realizada no Egito em 2022. A África é um continente que pouco contribuiu para o aquecimento global, mas



Um dos que mais sofre as suas consequências.

Santos (1992), na obra "A redescoberta da natureza" chama atenção para o valor que é dada à natureza. Esse valor tem relação com os valores encontrados / presentes na (natureza), digo, sociedade. Logo, é preciso pensar de que forma a transição energética pode acontecer e porque ela é importante. Substituir o uso de combustíveis fósseis, por exemplo, por outros tipos de recursos é determinante para o futuro da humanidade.

Ainda, são enfrentados obstáculos que tangem a temática. Dentre tais obstáculos é possível citar o próprio capitalismo competitivo que impede o desenvolvimento sustentável, conforme proposto por Henri Borelrad. O autor segue afirmando que as potencialidades territoriais podem ser usadas nesse sentido. Um exemplo é o primeiro parque de energia eólica criado no Brasil, durante a gestão da ex-Presidente Dilma, no município de Osório (litoral Norte do Rio Grande do Sul). A localidade é propícia para o desenvolvimento de tal atividade. Inclusive, antigamente, havia uma crença popular de que Osório somente se desenvolveria caso "vendessem vento". Hoje o município é um dos maiores arrecadadores de Imposto Sobre Serviços da região.

Finalmente, um outro desafio para a transição energética é a dificuldade que existe em

Compreender que os fenômenos ambientais ultrapassam limites territoriais e carecem de uma análise a partir de todas as escalas: global, regional e local. Muitos governantes ignoram que, por exemplo, as queimadas no Pantanal ou o desmatamento na Amazônia influenciam o mundo como um todo. Assim, é preciso estar atento às necessidades de formação de alianças para proteção do meio ambiente e criação de alternativas úteis para a transição energética.

QUESTÃO 5 - GEOGRAFIA POLÍTICA, GEOPOLÍTICA E O ENSINO DA GEOGRAFIA

O desafio da incorporação das novas abordagens em Geografia Política e Geopolítica na Educação Geográfica.

Os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) de 1998, dizem claro como é preciso uma abordagem da geopolítica e os fenômenos ligados a ela que seja interdisciplinar / transdisciplinar, ou seja, histórica, econômica, social e geográfica.

Embora seja a educação um direito fundamental, previsto na Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988 e disciplinada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996 (LDB), ainda precisamos paulatinamente criar e fortalecer que possuem tal direito todos.



É complexo tratar de novas abordagens de ensino-aprendizagem no atual contexto, qual seja, o contexto de pós-pandemia de COVID-19, que no Brasil causou a morte de cerca de 700.000 pessoas. Após dois anos de ensino remoto é perceptível uma grande dificuldade no ensino-aprendizagem de modo geral e, de maneira específica na apropriação de categorias básicas da geografia, como território, paisagem, lugar e espaço. O fato de ser preciso lidar com sequelas da doença e perdas de familiares torna ainda mais difícil o ato de ensinar.

Nesse contexto é preciso recorrer a Paulo Freire, patrono da educação brasileira e que nos mostra que não existe aprendizagem sem afetividade. O pensador segue afirmando que precisamos superar a concepção de educação bancária, na qual o/a professor/a "insira" e o/a discente, como uma "folha em branco" apenas absorve o conhecimento.

Vigotsky atenta para a necessidade de o/a professor/a ser um/a mediador/a no processo de ensino e de aprendizagem reunindo conhecimentos científicos com os conhecimentos que cada estudante traz consigo, reelaborando a própria realidade de cada um/a.

É, fazendo relação com a incorporação de novas abordagens em geografia política e geopolítica destaca como os recursos de Tecnologias da Informação (TICs) podem ser úteis.

Atualmente, as tecnologias que chamamos de "nativas digitais". Em outras palavras isso significa que elas já nasceram em um contexto de uso amplo das tecnologias. Hoje, usar recursos como lousa digital, laboratório de informática e mesmo celulares pode ser de grande utilidade.

Assim, é preciso perceber a tecnologia como uma ferramenta útil, sobretudo para o ensino de geopolítica e as possibilidades que se encontram disponíveis para análises de geografia política ao longo do tempo.

QUESTÃO 6 - ESTADOS NACIONAIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

A atuação do Estado Nacional em uma ordem mundial dominada pela competição econômica e geopolítica.

A concepção de Estado que concebemos hoje teve início no século XVIII, assim como a formação atual do mapa mundi. Existe uma grande diferença quando analisamos um mapa do século VI, no qual é possível visualizar a presença de reinos, impérios e dinastias; e um mapa mundi do século XXI, no qual é possível identificar como existe uma fluidez nas fronteiras.

A geopolítica se ocupa justamente de entender as estratégias usadas pelos Estados Nacionais, seja no seu próprio território, seja na relação



com outros Estados - Nacionais, como em um jogo de xadrez, no qual os países são as peças e as jogadas são as estratégias.

Como dito ailleurs, nem sempre houve uma organização a partir de Estados - Nacionais. A partir de 1789, com a Revolução Francesa, ele deixa de possuir um caráter patriarcalista para assumir a característica de utopia coletiva e muitos teóricos passam a conceituá-lo.

Para Sigmund Freud, o Estado apresenta-se enquanto um repressor dos impulsos humanos. Para Karl Marx, o Estado é uma entidade histórica e para Hobbes, caso exista fundamento nacionalista, a democracia encontrará-se em constante risco e ameaça.

Mas, mesmo atualmente, encontramos pessoas que não possuem um Estado - nacional, como é o caso dos bascos na Espanha e dos curdos no Oriente Médio. Essas disputas são, também, a causa, de uma das principais fundações de ataques xenofóbicos!

Com a fluidez das fronteiras a atual ação dos Estados Nacionais relaciona-se com outras condicionantes, como é o caso dos recursos ambientais. Como exemplo é possível citar o Caso do Sudão do Sul, país que foi criado em 2011 e que localiza-se no leste africano. Embora tenha havido a criação, o Sudão do Sul vive em constante disputa com Sudão, por reservas de petróleo. Soja (1989) atenta para o fato de que não é possível

Compreender, ingenuamente, a natureza como algo dado. Saliente-se que no exemplo mencionado a natureza é parte essencial da atuação do Estado Nacional, (principalmente), digo, principalmente no contexto atual de disputa por recursos energéticos e de mudanças climáticas. Apenas para reforçar essa questão, cita-se Roberto Bobato Corrêa que assevera que para compreender a ação humana na superfície do planeta é importante entender o significado da natureza.

Por fim, mas não menos importante, a atuação do Estado Nacional tem se relacionado com a disputa de recursos naturais, como mencionado acima, mas também com outros fatores, inclusive já conhecidos, como a busca por domínio / expansão territorial. O caso mais recente é o da guerra da Ucrânia que está implicando na anexação ilegal de territórios na Rússia, na preocupação mundial com desastres nucleares e na grave violação de direitos humanos. Nesse último caso cita-se a perseguição às pessoas LGBTQIAPNT (Lésbicas, Gay, Bissexuais, Trans, Travestis / Transsexuais, Queer / Questionando, Intersexuais, Asexuais, Pansexuais, Não-binários e outras formas de orientação afetiva-sexual e de identidade de gênero). Tudo isso acontecendo sob olhar e atuação constantes de organizações como a ONU e a OTAN, que muitas vezes são financiadas pelos países que



estão envolvidas nos conflitos.